

**A SAÚDE COLETIVA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO TERRA SOLIDÁRIA:
AMPLIANDO AS FRONTEIRAS DA FORMAÇÃO MÉDICA**

Saúde

Coordenadora da atividade: Jane Kelly Oliveira FRIESTINO¹

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: Jane Kelly Oliveira FRIESTINO¹; Graciela Soares FONSÊCA²; Adriana

Cristina HILLESHEIM³; Amauri de OLIVEIRA⁴.

Resumo

Programa de Extensão Formação Terra Solidária tem se revelado um campo fértil para reflexão, atuação e formação de estudantes e dos próprios docentes que integram a proposta, com a elaboração de ações e estratégias resolutivas envolvendo a saúde das populações. Este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências de inclusão do campo da Saúde Coletiva no referido Programa. Trata-se de relato de experiência da atividade de extensão intitulada: “Você deseja ser mais feliz?”. Foram realizados 03 encontros no formato de Roda de Conversa, com o objetivo de oportunizar um espaço de reflexão sobre qualidade de vida, proporcionando a troca de saberes entre os acadêmicos e a população rural. As ações fizeram parte do Programa de Extensão o qual contempla em um de seus objetivos: Articular as ações e conteúdos junto ao que já existe na proposta curricular dos cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campo da saúde coletiva e educação popular, para fortalecer ações interdisciplinares, aproximando os estudantes à realidade dos movimentos sociais. A avaliação feita pelos 05 estudantes apontou ser este um momento único para sua formação. O contato com a comunidade por meio da extensão, além de auxiliar na construção do perfil desejado ao médico da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. A atividade também auxiliou na construção de laços entre a Unidade Básica de Saúde pelo território em que as atividades foram realizadas, possibilitando ações futuras, contemplando a promoção da saúde. As ações do Programa além de fomentarem a formação de liderança na agricultura familiar traduz em si a possibilidade de abordar a qualidade de vida, proporcionando o desenvolvimento de políticas públicas, pois trata de questões ligadas às condições de vida e de saúde desta população específica.

Palavra-chave: saúde coletiva; extensão universitária; agricultura familiar.

Introdução

O Programa de Extensão “Formação Terra Solidária: multiplicando ações e sujeitos sociais” surge como um processo articulado de mobilização, organização e

¹ Jane Kelly Oliveira Friestino, servidora docente, curso de Medicina.

² Graciela Soares Fonsêca, servidora docente, curso de Medicina.

³ Adriana Cristina Hillesheim, colaboradora docente, curso de Enfermagem.

³⁴ Amauri de Oliveira, aluno de graduação, curso de Medicina.

formação de agentes das entidades da Agricultura Familiar, definindo estratégias e ações em comum, objetivando a construção da sociedade que queremos. Essa dinâmica acontece através do empoderamento dos agricultores e formação de lideranças desse contexto agrário.

O Programa é uma iniciativa do Fórum das Entidades da Agricultura Familiar Catarinense criado para articular ações, projetos e lutas em benefício da agricultura familiar no estado. O Fórum é formado por uma série de entidades como a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar (FETRAF), União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), Cooperativa Cresol, dentre outras. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) também integra esse grupo, que por meio da Extensão Universitária auxilia na construção de propostas de projetos para melhorias da condição de vida da população do campo.

O Programa Terra Solidária vem, desde o final de 2017, desenvolvendo ações diversas - seminários, ciclos de debates, reuniões formativas, encontros da equipe pedagógica, eventos com palestrantes de interesse e, principalmente, o curso regular com nove turmas distribuídas no estado de Santa Catarina. A Figura 1 mostra a abrangência do Programa no estado.

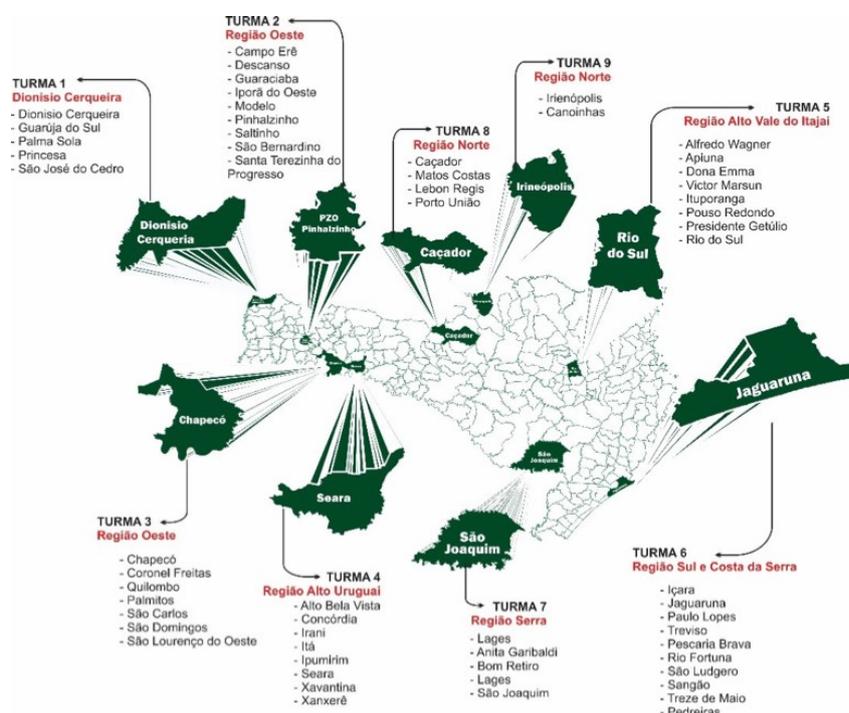


Figura 1: Mapa de abrangência e distribuição das turmas do Programa Terra Solidária pelo estado de Santa Catarina.

No curso regular, intitulado Projeto Terra Solidária 2017-2019, cada turma possui um máximo de 40 estudantes matriculados - os multiplicandos - e conta com a figura de

um “articulador” - ator estratégico, ligado à agricultura familiar na região onde a turma foi formada - para contribuir com a organização, mobilização, comunicação e desenvolvimento das turmas no curso. Além disso, é configurado por 06 módulos temáticos, conduzidos por facilitadores selecionados - ligados à instituições de ensino e/ou aos movimentos sociais - para conduzir as atividades com as turmas. Os multiplicandos avaliar as atividades, obrigatoriamente, ao final de cada módulo e esse retorno tem sido importante para (re)organização dos percursos.

Na equipe gestora, estão representantes das entidades e da UFFS, sendo que três docentes da instituição - todas ligadas aos cursos da área da saúde, em especial, à Saúde Coletiva - integram a coordenação geral e a coordenação pedagógica. Estudantes da instituição, vinculados aos cursos de medicina, agronomia, ciências sociais e geografia, são bolsistas e contribuem com a organização das atividades.

A saúde coletiva, enquanto um campo de saberes e práticas, representa um importante papel para formação de profissionais de saúde comprometidos com a sociedade e, conseqüentemente, a partir da sua compreensão é possível elaborar ações e estratégias resolutivas envolvendo a saúde das populações. Nesse quesito, o Programa Terra Solidária tem se revelado um campo fértil para reflexão, atuação e formação de estudantes e dos próprios docentes que integram a proposta.

A Organização Mundial da Saúde por meio da declaração de Alma Ata discutiu os significados relacionados ao termo saúde, demonstrando que ela vai além do patológico e de seus significados biológicos. Ela enfatiza que o conceito de saúde refere-se a um estado de “bem-estar físico, mental e social”, sendo estes fatores dependentes de diversas áreas como educação, direitos civis e sociais, e economia (OMS, 1978).

Muito atrelada ao campo da saúde coletiva, o termo qualidade de vida tem importante destaque para o desenvolvimento de políticas públicas ou pesquisas, e, apesar de não ser debatida no cotidiano da população geral, ela está fortemente ligada às condições de vida desta (BUSS, 2000). Com isso, este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências de inclusão do campo da Saúde Coletiva no Programa de Extensão “Formação Terra Solidária: multiplicando ações e sujeitos sociais”

Metodologia

Trata-se de relato de experiência da atividade de extensão intitulada: “Você deseja ser mais feliz?” Sofrimento, realizadas ao longo do primeiro semestre de 2019, por professores e acadêmicos da UFFS, campus Chapecó/SC, em conjunto com a equipe da

Estratégia de Saúde da Família do CSF Alta Floresta de Chapecó, durante o desenvolvimento das atividades do Componente Curricular de Saúde Coletiva VI do curso de medicina.

Foram realizados 03 encontros no formato de Roda de Conversa, com o objetivo de oportunizar um espaço de reflexão sobre qualidade de vida, proporcionando a troca de saberes entre os acadêmicos e a população rural do município. Para o desenvolvimento das ações participaram ao total 04 ACS, 01 docente da área de saúde coletiva e 05 acadêmicos de medicina. O foco da ação desenvolvida foram os meios de produção de saúde, na qual foi utilizada a abordagem global do assunto: reflexões sobre o cotidiano e melhorias para a saúde individual e coletiva.

As ações fizeram parte do Programa de Extensão o qual contempla em um de seus objetivos “Articular as ações e conteúdos junto ao que já existe na proposta curricular dos Cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campo da Saúde Coletiva e educação popular, para fortalecer ações interdisciplinares, aproximando os estudantes à realidade dos movimentos sociais”.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A realização da Rodas de Conversa possibilitou a inclusão e ampliação das ações por meio do currículo da formação médica da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, a qual contempla a possibilidade de realizarmos atividades de Pesquisa e Extensão ao longo dos Componentes Curriculares (CCR) de Saúde Coletiva, que engloba do 2º ao 6º semestre do curso de medicina, com uma carga horária de 02 créditos para essas atividades.

Considerando que o município de Chapecó possui em sua economia uma forte influência do setor do agronegócio e também agrícola, um dos cenários de práticas dos estudantes possui em seu território a presença de comunidades rurais, dos quais foram realizadas atividades similares ao que se vinha construindo no Projeto Terra Solidária.

Entendendo que o Projeto faz parte do Programa de Extensão, foi realizada um levantamento inicial junto à equipe de Estratégia de Saúde da Família, identificando por meio de um momento de conversa com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) o interesse em se construir alguma ação voltada à qualidade de vida.

Com isso foram organizados 03 momentos com abrangência de 02 comunidades rurais em cada um dos encontros. Esses encontros ocorrem em salões comunitários das comunidades, sendo estes ponto de fácil acesso para a população rural.

A atividade iniciava às 14h com término às 17 horas e a organização metodológica foi de encontro com o que preconiza o projeto: estrutura dialógica e participativa, das quais os sujeitos estão no centro das discussões. Foram realizados momentos iniciais de apresentação e uma atividade lúdica em que as pessoas recebiam uma letra a qual tinham que demonstrar, formando uma palavra que remetesse à qualidade de vida. Após esse momento eram separados em pequenos grupos para aprofundamento da reflexão sobre qualidade de vida, cotidiano, presença da Universidade na cidade e também apresentação e troca de conhecimentos entre estudantes e participantes.

Ao término, foi realizada uma explanação do que havia sido discutido nos pequenos grupos e a teve-se uma avaliação positiva, sendo possível reconhecer que este tinha sido o primeiro contato, para a maioria dos participantes, com estudantes do curso de Medicina de uma Universidade pública na região.

Estes também demonstraram-se impactados pelo fato de que a maior parte dos estudantes vinham de outras regiões do estado e também do país, apontando para a uma fragilidade ainda existente na participação da Universidade da sociedade como um todo.

Outro ponto importante é que, embora as comunidade em que foram feitas ações de extensão possuam uma boa cobertura de ACS, não existe um rotina de realização de grupos por parte da ESF nessas localidades, ficando somente atendimentos individuais realizados na Unidade Básica de Saúde.

Vale ressaltar que ao final de todas as atividades foi realizado um café solidário e participativo, momento este que oportunizou a aproximação dos acadêmicos à realidade da população do campo, que de acordo com o Ministério da Saúde, a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta expressa o compromisso político do governo federal em garantir o direito e o acesso à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), além disso ela expressa a importância em se fundamentar um amplo diálogo entre o governo e as lideranças dos movimentos sociais (BRASIL, 2013).

A avaliação feita pelos 05 estudantes apontou ser este um momento único para sua formação. O contato com a comunidade por meio da extensão, além de auxiliar na construção do perfil desejado ao médico da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. A atividade também auxiliou na construção de laços entre a Unidade Básica de Saúde pelo território em que as atividades foram realizadas, possibilitando ações futuras, contemplando a promoção da saúde. De forma principal, para esses indivíduos que devido a distância tem seu acesso dificultado aos programas de saúde e a outras opções que o meio urbano disponibiliza, sendo assim caracterizados como um grupo de risco.

Dentre os temas que surgiram nas Rodas de Conversas destaca-se: o papel do médico na unidade de saúde e a percepção da comunidade sobre o atendimento e a recepção destes. Assim o grupo tomou essa oportunidade para esclarecimento na demora de alguns atendimentos para falar sobre o SISREG - Sistema de Regulação, que busca otimizar o atendimento dos usuários e diminuir as filas. Além disso um dos integrantes do grupo reintegrou a importância da participação da comunidade nas Conferências de Saúde Municipal e nas reuniões comunitárias. Um tema inusitado abordado, foi o baixo valor recebido pelos profissionais da saúde pelos procedimentos e consultas, sendo esse um ponto altamente discutido nas Conferências Municipais.

O uso indiscriminado de agrotóxicos foi tema marcante no encontro da linha do Faxinal dos Rosas, com uma forte preocupação com seu uso, e possíveis doenças relacionadas. Por outro lado, o cultivo de hortos medicinais, foi um importante ponto levantado pela comunidade, e o uso de plantas como tratamento de algumas doenças. Essas ações além de estabelecerem um vínculo entre a comunidade, vem de encontro com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, adotada pelo SUS. Além de promover saúde de forma natural, essa proposta reconhece e protege essas práticas populares, estimulando também a produção da agricultura familiar como fonte de produção dessas plantas (BRASIL, 2008).

Considerações Finais

As ações do Programa além de fomentarem a formação de liderança na agricultura familiar traduz em si a possibilidade de abordar a qualidade de vida, proporcionando o desenvolvimento de políticas públicas, pois trata de questões ligadas às condições de vida e de saúde desta população específica.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 1. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000 .
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Alma-Ata, 1978. **Atenção primária de saúde**. Genebra: OMS, 1978